



Plantar Uma Árvore | Associação
Plante esta Ideia

Relatório de Atividades
2017 | 2018

Projetos em Curso

Corredor Ecológico de Queluz

Área: 18.5ha | Exército Português

Início: Dezembro 2015

Protocolo: Gestão Integral

Avaliação:

Tendo-se definido ser prioritário uma intervenção sistematizada na área onde existe maior biodiversidade, onde, simultaneamente, se encontra a maior ameaça para a globalidade desta área, tem-se vindo a intervir parcela a parcela, começando por aquelas que constituem a origem da infestação e pelas que apresentam maiores riscos de ameaça.

Procura-se que estas intervenções sejam intensivas na sua passagem, para permitir avançar continuamente, na área, sem necessidade de nova intervenção na mesma área, por forma a evitar os impactos sobre a regeneração espontânea.

A estratégia é a remoção integral de todos os espécimes de espécies exóticas, exceto quando o seu porte torne de todo impossível a sua remoção, procedendo-se alternativamente ao seu descasque. Após isto é feita plantação sempre que a área anteriormente pelas espécies exóticas o justifique, plantando preferencialmente nas áreas onde se procedeu ao desenraizamento. Apenas se retorna à área após um ano, preferencialmente com uma pequena equipa, para efetuar monitorização da regeneração e das plantações, bem como remover algum espécime de espécies exóticas que seja detetado.

A estratégia já permitiu avançar numa área piloto significativa e aparenta estar a dar bons resultados.

Mata Nacional do Bussaco

Área: 0.5ha | FMB

Início: Outubro 2017

Protocolo: Apoio Pontual

Avaliação:

Este projeto visa apoiar o restauro dos habitats e paisagens desta área, em particular pela promoção e conservação dos habitats relacionados com a floresta nativa primitiva, tendo sido assumido o compromisso de apoio à gestão de um talhão, tendo sido realizada uma primeira iniciativa que permitiu uma intervenção inicial na área, com o controlo de espécies exóticas numa área bastante infestada, com a conseqüente promoção dos processos de regeneração natural, através da plantação, nas áreas intervencionadas. Estavam previstas mais iniciativas, mas que por condicionalismos operacionais eternos, tiveram que ser abortada, mas pretende-se voltar ao local com mais regularidade.

Parque das Serras do Porto

Área: Sem Talhões Definidos | CRE_Porto

Início: Novembro 2017

Protocolo: Apoio Pontual

Avaliação:

Esta área embora com assinaláveis valores naturais presentes, enfrenta problemas resultantes da proliferação de espécies exóticas infestantes e da anterior ocupação de algumas parcelas por explorações comerciais de monoculturas associadas ao eucalipto, em fase de abandono. Foi realizada uma iniciativa conjunta focada em

ações de manutenção e monitorização de um área reflorestada, procurando dar-se apoio aos trabalhos conduzidos neste área pelo parceiro, que se espera dar continuidade com outras iniciativas, embora pontuais.

Parque Ecológico do Funchal

Área: Sem Talhões Definidos | PEF

Início: Novembro 2017

Protocolo: Apoio Pontual

Avaliação:

Este projeto visa apoiar um plano de restauro da floresta Laurissilva, através do controlo de espécies exóticas infestantes e da recuperação da vegetação endémica, fazendo face às perdas acumuladas com os diversos incêndios que devastaram esta área e subsequente proliferação de espécies exóticas infestantes, tendo sido já promovidas algumas iniciativas de voluntariado e prestado apoio direto à plantação.

Parque Florestal de Monsanto

Área: Sem Talhões Definidos | CML

Início: Novembro 2009

Protocolo: Cogestão

Avaliação:

As operações nesta área continuam a ser constrangidas por processos burocráticos, que inibem uma intervenção continuada. Foi desenvolvida uma única intervenção que visou dar continuidade à recuperação de uma linha de água e respetiva galeria ripícola, tanto pelo controlo de espécies exóticas infestantes, como na retanchar e adensamento.

Parque Natural da Arrábida

Área: 55ha | ICNF e Biovilla

Início: Outubro 2016

Protocolo: Cogestão

Avaliação:

Atendendo que durante a época passada foram testadas diferentes metodologias de plantação, para fazer face aos condicionalismos ambientais da área, que resultava em elevadas perdas, foi possível atestar que a metodologia usada pela nossa organização apresentava melhores resultados, com boas taxas de sobrevivência, apesar da severidade do estio que agudizou as condições ambientais presentes, já difíceis por si.

Tendo tal por base e dado o prolongamento do estio, a intervenção nesta área visou definir uma estratégia definitiva de plantação, apostando-se numa iniciativa de grande escala, de plantação de elevada densidade, numa altura que reunia condições ambientais com maior potencial, com a técnica que demonstrou ter bons resultados, na continuidade da parcela experimental onde se tinha testado esta metodologia.

Parque Natural de Sintra-Cascais | Peninha

Área: 3.7ha | Parceiro ICNF e CMS

Início: Setembro 2014

Protocolo: Gestão integral

Avaliação:

A estratégia definida de gestão e intervenção em talhões individuais, em cada iniciativa, permitiu otimizar a manutenção e direcionar recursos para aumentar a área sob intervenção.

A recente colaboração com a equipa de Sapadores Florestas do Gabinete Técnico Florestal da Câmara Municipal de Sintra, tem permitido otimizar a manutenção das áreas e principalmente aumentar substancialmente a área sob intervenção. Com os meios mecanizados foi possível gerir de forma otimizada as pilhas de material vegetal fino, que se acumulavam, acelerando os processos de compostagem natural e formação de solo. Também permitiram abertura do denso coberto de silvado, de forma faseada em pequenas parcelas para melhor gestão, permitindo um avanço mais rápido no desenraizamento e demais operações.

A operacionalização do plano de diversificação das espécies levou à criação de duas parcelas, que reúnem especificidades ambientais, onde se tem vindo a introduzir espécies ameaçadas ou em regressão, procurando constituir dois nichos ecológicos. Por toda a área procurou-se aumentar a biodiversidade, com a diversificação de espécies, sejam elas arbóreas ou arbustivas.

Apesar da severidade do estio, que se fez sentir em alguns poucos exemplares plantados no início das intervenções, continuam a registar-se elevadas taxas de sobrevivência e de desenvolvimento, tanto das plantas plantadas, como da regeneração espontânea.

Parque Natural de Sintra-Cascais | Estrada da Serra

Área: 8ha | Parceiro ICNF

Início: Fevereiro 2015

Protocolo: Gestão integral

Avaliação:

Registando-se um bom nível de controlo das espécies exóticas infestantes nas parcelas em intervenção, avançou-se para novas parcelas, onde foram concentrados esforços e recursos, conseguindo-se otimizar em poucas intervenções o controlo de espécies exóticas infestantes, identificação e proteção de regeneração espontânea e promoção da regeneração espontânea através da plantação, concluindo-se os trabalhos numa área bastante significativa.

Também se procedeu, na restante área, à identificação e intervenção em nichos isolados e muitas vezes de difícil cesso, de espécies exóticas infestantes, bem como atuar sobre espécimes que obrigavam a um elevado esforço e recursos para o seu controlo, quase sempre através do desenraizamento.

O nível de desenvolvimento das plantas plantadas é razoável, tendo resistido bem ao estio severo, enquanto o da regeneração espontânea continua a ser bastante significativo. Também é assinalável a formação de solo em áreas onde este era praticamente inexistente.

Parque Natural de Sintra-Cascais | Azóia

Área: 1.5ha | Parceiro ICNF

Início: Outubro 2014

Protocolo: Gestão integral

Avaliação:

A intervenção nesta área teve um avanço significativo, tendo obrigado a um esforço assinalável no descasque e desenraizamento do elevado número de toijas e de rebentos, de espécies exóticas infestantes, imediatamente seguida de plantação. Foi ainda possível começar a avançar sobre a mancha de acacial maturo.

Atendendo à elevada quantidade de material vegetal grosseiro que se acumulava, entre raízes, ramos e troncos, procedeu-se à sua gestão através de queima controlada, com o apoio da Corporação de Bombeiros Voluntários de Almoçagem.

A parcela em intervenção há mais tempo, após uma intervenção mais intensiva, apresenta agora bons níveis de controlo de espécies exóticas infestantes e exige agora apenas uma manutenção que acautele o bom desenvolvimento dos processos regenerativos promovidos ou espontâneos.

Parque Natural de Sintra-Cascais | Monge

Área: 6.5ha | Parceiro ICNF e CMS

Início: Novembro 2017

Protocolo: Cogestão

Avaliação:

A intervenção nesta área irá ter por base uma ação coordenada com as equipas de Sapadores Florestas do Gabinete Técnico Florestal da Câmara Municipal de Sintra e do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, tendo também já contado com o apoio do Exército Português.

Trata-se de uma área cujo coberto arbóreo foi destruído por uma tempestade, tendo sido ocupada por silvas e acácias. As equipas de sapadores têm uma intervenção focada na remoção do material vegetal pesado, desbaste mecanizado das silvas e controlo parcial do acacial.

Após concluída esta abordagem, a intervenção inicial incidiu no conjunto de obras de engenharia natural para regularização do regime torrencial da linha de água existente e gerar algumas áreas de retenção de água e na restituição da galeria ripícola. Na área circundante à linha de água procedeu-se ao início dos trabalhos de controlo de espécies exóticas infestantes através de diferentes técnicas e de plantação que ser diversificada nas espécies. Também se procedeu à remoção de algum material vegetal pesado em áreas de acesso mais difícil.

Parque Natural de Sintra-Cascais | Fontanelas/Samarra

Área: Indefinida | Parceiro Kosmonaus

Início: Novembro 2017

Protocolo: Cogestão

Avaliação:

Esta área está integrada no projeto "Conservação de Habitats em Sociedade", que tem por objetivo promover soluções ajustáveis para a conservação de habitats em terras privadas, procurando mitigar os efeitos de alteração no uso do solo, particularmente o do seu abandono, com a consequente degradação ecológica, através do envolvimento de cidadãos comuns, proprietários de terras privadas, comunidade local e administração pública, visando o restauro de habitats, a promoção da biodiversidade e a valorização dos valores naturais.

Após um processo de consulta e comunicação junto de diversas entidades e proprietários privados locais, foram definidas duas propriedades privadas contíguas piloto, onde se conduziu já uma primeira intervenção.

A intervenção foi focada no controlo de diversas espécies exóticas infestantes e na preparação do terreno para intervenção mecanizada, em articulação o proprietário, para definição das futuras intervenções, formas de cooperação e espécies nativas para a área produtiva do terreno e para as sebes florestais, que irão permitir criar corredores de biodiversidade e potencial de restituição de habitat local, através de regeneração espontânea, em caso de abandono da propriedade.

Parque Natural do Douro internacional/Espaço para a Natureza de Ribeira de Mosteiro

Área: Sem Talhões Definidos | ATN

Início: Novembro 2017

Protocolo: Parceiros para a Reflorestação inseridos no Plano Estratégico de Conservação da Reserva

Avaliação:

Tendo esta área sido severamente afetada pelos incêndios, foi organizada uma intervenção de maior escala, para procurar reflorestar a maior área afetada possível, tendo-se conseguido plantar numa área significativa, mas longe de cobrir a totalidade da área, dada a dimensão da mesma e as difíceis condições do terreno para executar a plantação. Em próxima época irá procurar-se dar continuidade às plantações.

Reserva Natural Local do Sapal do Rio Coina e Mata Nacional da Machada

Área: Sem Talhões Definidos | CMB

Início: Outubro 2016

Protocolo: Cogestão

Avaliação:

Perante as dificuldades no descasque de acácias despoletado pelo estio severo, as intervenções têm sido divergidas para áreas onde se torna mais praticável a intervenção, bem como para os núcleos isolados de chorão que ainda persistem. Tem-se vindo a optar pelo desenraizamento, por forma a fazer face a tais dificuldades e por se apresentar como uma solução mais definitiva em áreas onde se regista boa regeneração espontânea.

Também se optou por começar a promover a regeneração espontânea em áreas mais desertificadas e com menor potencial de regeneração espontânea.

Sítio de Interesse das Serras da Freita e Arada/Baldio de Carvalhais

Área: Sem Talhões Definidos | Montis

Início: Maio 2017

Protocolo: Apoio Pontual

Avaliação:

Este projeto visa apoiar o teste de um modelo de envolvimento das pessoas na gestão de sistemas naturais, apoiado por intervenções técnicas, em processos como o fogo controlado, a gestão de combustível e a retenção de solo e humidade, tendo em vista uma gestão de fogo compatível com a recuperação de matas ripícolas e carvalhais, que irão permitir controlar matos, por forma a obter um território mais rico e mais preparado para conviver com o fogo, de forma mais útil para as pessoas e para a biodiversidade. Foram realizadas diversas iniciativas nesta área fustigada pelos incêndios e de densos matos, procurando criar vias de acesso à área, criar corta-fogos, estabilizar linhas de água em acelerado processo de erosão e ecologicamente degradadas, recuperar a vegetação ripícola nas linhas de água e promover a regeneração espontânea com a propagação de sementes e plantação na restante área.

Tapada Nacional de Mafra

Área: 7ha + 9ha | TNM

Início: Outubro 2016

Protocolo: Cogestão

Avaliação:

A parceria nesta área está vocacionada para a recuperação ecológica de áreas aridas ou de eucaliptal, continuando-se a intervir em duas parcelas distintas, embora os trabalhos nesta época tenham estado focados numa das parcelas, procurando-se controlar os rebentos de eucalipto pela toíça, em toda a extensão da área, que foram abundantes e apresentavam um elevado ritmo de crescimento, o que foi conseguido com sucesso. O material vegetal resultante, foi tendencialmente aproveitando para criar barreiras de contenção ao longo das curvas de nível, para retenção de solos, em áreas sem vegetação ou que começavam a ser erodidas com a formação de regos de escorrência das águas pluviais.

Também se procedeu à retanchar em algumas das partes da área.

Torna-se preocupante a grande quantidade de material lenhoso em alguns locais, com o acesso ser dificultado pelo desenvolvimento dos matos.

Apesar da severidade do estio e da morfologia do terreno com acentuado declive, a taxa de sobrevivência foi elevada.

Zona de Proteção Especial da Ribeira do Guilherme e Pico da Vara

Área: Sem Talhões Definidos | SPEA

Início: Março 2017

Protocolo: Apoio Pontual

Avaliação:

Este projeto visa apoiar um plano de restauro da floresta Laurissilva, face à degradação ecológica em curso, através do controlo de espécies exóticas infestantes e da recuperação da vegetação endémica, tendo sido já promovidas algumas iniciativas de voluntariado e prestado apoio direto à plantação.

Zona de Proteção Especial do Vale do Côa/Reserva da Faia Brava

Área: Sem Talhões Definidos | ATN

Início: Novembro 2016

Protocolo: Parceiros para a Reflorestação inseridos no Plano Estratégico de Conservação da Reserva

Avaliação:

A intervenção nesta área orientada para a recuperação de áreas ardidas e para a renaturalização de áreas ecologicamente degradadas, através de operações pontuais de grande escala, que nesta época estiveram interrompidas, dada a prioridade de intervenção noutras áreas deste parceiro, que foram afetadas pelos incêndios.

Resultados do Programa de Voluntariado

Áreas Naturais com Programas Ativos [Período Homólogo]

Áreas Naturais com Programas de Voluntariado e Projetos de Intervenção em Curso: 13 [8 em Período Homólogo]

Resultados da Época de Manutenção de 2017 [Período Homólogo]

Iniciativas: 15 | 10 c/ a Comunidade, 4 c/ Empresas e 1 c/ Escolas [12 | 5 c/ a Comunidade, 6 c/ Empresas, 1 c/ Escolas e 1 c/ IPSS's]*

Voluntários Envolvidos: 365 | 240 da Comunidade, 93 de Empresas e 32 de Escolas [257 | 127 da Comunidade, 81 de Empresas, 23 de Escolas e 26 de IPSS's]

Horas de Voluntariado: 1.095 [771]

Resultados da Época de Plantação de 2017/18 [Período Homólogo]

Iniciativas: 63 | 30 c/ a Comunidade, 19 c/ Empresas, 11 c/ Escolas e 3 c/ IPSS's [29 | 18 c/ a Comunidade, 8 c/ Empresas e 3 c/ Escolas]*

Voluntários Envolvidos: 2.307 | 915 da Comunidade, 504 de Empresas, 749 de Escolas e 139 de IPSS's [1.031 | 674 da Comunidade, 134 de Empresas e 223 de Escolas]

Horas de Voluntariado: 6.921 [3.093]

Plantas Plantadas: 4.715 [1.753]

*(Não inclui visitas técnicas [5], oficinas [3] e outros eventos. Apenas iniciativas de plantação e manutenção)

Resultados Totais [Novembro 2009 a Março 2018]

Iniciativas: 215 [13 Iniciativas Sociais com Utentes de IPSS]

Voluntários Envolvidos: 11.655 [Inclui Escolas]

Horas de Voluntariado: 34.965

Plantas Plantadas: 21.533 [Inclui Arbustos e Árvores]

Análise dos Resultados do Programa de Voluntariado

O **programa de voluntariado** regista um aumento bastante expressivo, transversal tanto ao número de iniciativas, como de voluntários envolvidos, independentemente da tipologia dos mesmos, em especial durante a época de plantação. O aumento do número de iniciativas e voluntários, relacionados com a comunidade em geral, está em linha com o início de um novo ciclo, com a implementação de um programa com uma agenda mais ampla e territorialmente mais abrangente. O aumento é bastante mais expressivo com as empresas e em especial com as escolas, bem como com as IPSS's. Os resultados são manifestamente positivos, para todos os indicadores, o que reflete uma tendência de crescimento, resultante da consolidação de uma posição e de um certo prestígio no domínio do voluntariado ambiental, mas deve-se considerar que parte deste incremento deveu-se a uma mobilização gerada pelos incêndios do verão.

Durante a **época de manutenção** houve um incremento das iniciativas dirigidas à comunidade em geral, com esta a corresponder de forma positiva. Apesar de uma oscilação negativa das iniciativas com as empresas e de uma estagnação com as escolas, paradoxalmente, tal acabou por se traduzir num incremento ligeiro do número de voluntários envolvidos, em ambos os casos, relevando uma média superior de voluntários por iniciativa.

Durante a **época de plantação** deu-se início a um novo ciclo, com a implementação de um programa com uma agenda mais ampla e territorialmente mais abrangente, justificando o aumento de iniciativas dirigidas à comunidade em geral, com a adesão dos voluntários a aumentar, embora a média por iniciativa tenha sido

ligeiramente inferior. Tal explica-se pelo início de projetos em novas áreas, onde ainda existem poucos voluntários envolvidos ou que dada a sua localização geográfica e duração, obrigam a maiores disponibilidades por parte dos voluntários, o que limita a adesão, mas que em nada compromete a importância estratégica de expansão da área geográfica de atuação e a implementação de novos projetos. O do número de iniciativas e voluntários de empresas e escolas, teve um aumento muito expressivo, que embora possa ser um reflexo da consolidação da posição da associação na área do voluntariado ambiental, deve ter em conta a mobilização gerada pelos incêndios do verão.

O elevado aumento do número de plantas plantadas acompanha o aumento generalizado dos indicadores, da expansão territorial e dos novos projetos.

A constituição de uma **equipa** permanente, consolidação de um **grupo de coordenação** e fidelização de **voluntários**, forma metas a atingir que agora se tornam palpáveis e permitem que a associação possa constituir um programa de voluntariado profissionalizado e de longa duração, com projetos especializados de recuperação e valorização ecológica.

A definição de uma **rede de parceiros** estratégicos para o desenvolvimento de projetos e iniciativas, em novas áreas, enquadrada pelo novo modelo de protocolo, permitiu que o início da estratégia de **expansão da área geográfica de atuação**, alcançasse bons resultados, com a associação a granjear um certo reconhecimento juntos dos seus pares e comunidade.

A implementação do **programa de saídas de campo** teve o sucesso esperado e permitiu encontrar uma estratégia e modelo sustentável para a expansão territorial do programa de voluntariado, acabando por ser expandido a toda a época e viabilizando a continuidade da expansão do mesmo a outros territórios e a implementação de novos projetos.

Análise da Oferta para o Público em Geral, Escolas e Empresas

I. Programa de Atividades da Semente À Árvore | Mãos na Terra

Oferta: Atividades de Plantação e Manutenção

Público-alvo: Empresas e Escolas

Avaliação: Regista-se um acentuado aumento na procura, tanto por parte de empresas como de escolas, com o rácio de adjudicação também a aumentar, com algumas delas a traduzirem-se em grupos de grande dimensão. Continua a verificar-se uma tendência de retorno e fidelização. É de especial relevância assinalar que algumas empresas entram em contacto por terem sido indicadas por outras empresas. Também de notar que algumas empresas, tendo diferentes propostas em mãos, mencionam optar pela da associação, destacando o profissionalismo, experiência e confiança na equipa e na atividade proposta. Foi igualmente expressivo o interesse por parte das escolas, que foi algo inusitado, dado que até a data este tinha sido muito limitado e nenhuma estratégia em particular foi encetada. Apesar de esta oferta adquirir um peso estrutural considerado estratégico, ainda subsiste a necessidade de conseguir aumentar, consolidar e otimizar resultados.

II. Plantações por Encomenda

Oferta: Pacotes vários

Público-alvo: Empresas

Avaliação: Regista-se um grande aumento na procura, com algumas encomendas de grande escala, tornando esta opção um pilar estruturante para a época, tal como foi sempre um objetivo subjacente à mesma. Apesar de tais factos ainda é necessário aumentar e consolidar resultados.

III. Prendas para a Vida | Plante Árvores

Oferta: Pacote Família e Pacote Árvores

Público-alvo: Particulares, Famílias e Empresas

Avaliação: Continua a registar-se um ligeiro crescimento nestas opções, em especial na opção do pacote de oferta de árvores, que continua a ser muito procurado para a celebração de casamentos. Na opção do pacote família, consolida-se a oferta como prenda em ocasiões várias, sem que a opção para festas de aniversário se consolide, de acordo com o espectável potencial.

Nota

Uma nota importante, transversal a todas as ofertas, será a de se considerar que parte dos incrementos se deveram a uma mobilização gerada pelos incêndios do verão, embora, também seja de salientar, que com o decurso do tempo e esmorecer de tais efeitos, denota-se um crescimento efetivo, estruturado e sustentado.

Análise Geral da Associação

A aposta no investimento em **candidaturas a projetos, programas e concursos**, em especial os europeus, revelou-se estruturante para a associação, designadamente com a aprovação da candidatura ao Charity Pot, que

permitiu encontrar suporte financeiro parcial para o plano de expansão territorial do programa de voluntariado, mas em especial com a provação da candidatura ao LIFE-ESC 20017, com o projeto VOLUNTEER ESCAPES – VOLUNTEER with European Solidarity Corps for Activities in Portugal with Ecological Sense, permitiu a constituição de uma equipa permanente e irá permitir o desenvolvimento de um programa de voluntariado e intervenções mais profissionais e abrangentes.

Irá continuar a apostar-se no envolvimento com os parceiros e de forma autónoma em candidaturas a projetos, programas e concursos, que permitam uma crescente sustentabilidade e desenvolvimento da associação e dos seus projetos.

Em **síntese**, regista-se um crescimento quantitativo e qualitativo generalizado de todos os indicadores, com as fontes que permitem dar suporte a toda a estrutura operacional da associação aa acompanharem a tendência de crescimento, com a aposta em novas tipologias de apoio e revelar-se um sucesso para o crescimento da associação.

Regista-se um incremento no número e tipologia dos projetos, a par de um aumento das iniciativas e das diferentes tipologias de voluntários, com o programa de voluntariado a aumentar a sua área geográfica de atuação, permitindo um envolvimento mais abrangente da comunidade. Também as ofertas registam um crescimento, que ajuda a dar suporte aos projetos e ao programa de voluntariado.

A estratégia que apontava para a aposta em candidaturas a projetos, programas e concursos, em conjunto com a rede de parceiros, revelou-se estruturante, permitindo a tão necessária constituição de uma equipa de trabalho permanente, desenvolvimento de um programa de voluntariado profissional de longa duração e a implementação de projetos mais amplos e de maior impacto.

O investimento numa rede dinâmica de parceiros, em novas candidaturas a projetos, programas e concursos, bem como em campanhas e outras plataformas de apoio, preferencialmente de forma cooperativa com os parceiros, são uma aposta a manter.

Considerações Finais

A associação agradece a toda a equipa de coordenadores, voluntários, comunidade, parceiros e demais entidades públicas e privadas, que tornaram possível a realização e desenvolvimento deste programa de voluntariado em prol da floresta nativa e espécies autóctones.

Lisboa, 25 de Abril de 2018

A Direção

Miguel Teles
(Presidente)

Mariana Dias
(Vice-Presidente)

Miguel Albuquerque
(Tesoureiro)



Histórico das Iniciativas

2017

Abril | CEQ | Iniciativa | 51 Participantes | 31 Plantas | EP e Bold International
Abril | PNSC | Iniciativa | 14 Participantes | ICNF
Abril | TNM | Iniciativa | 22 Participantes | TNM
Abril | Saída de Campo Intervenção no Sítio Classificado Serras da Freita e Arada | 18 Participantes | Montis
Maio | PNSC | Iniciativa | 17 Participantes | ICNF
Maio | CEQ | Iniciativa | 4 Participantes | EP e Hard Rock Café
Junho | CEQ | Iniciativa | 5 Participantes | EP e Erasmus
Junho | PNARR | Caminhada e Iniciativa | 25 Participantes | ICNF e Biovilla
Julho | PNSC | Iniciativa | 35 Participantes | ICNF
Agosto | PNSC | Iniciativa | 24 Participantes | ICNF
Setembro | PNSC | Iniciativa | 32 Participantes | ICNF e Cooperativa de Solidariedade Social Akademia dos Iluminados
Setembro | CEQ | Iniciativa | 27 Participantes | EP e Hotel Intercontinental Lisbon
Setembro | CEQ | Iniciativa | 11 Participantes | EP e Tata Communications Portugal
Setembro | PNSC | Iniciativa | 56 Participantes | ICNF
Setembro | PFM | Oficina de Reprodução em Viveiro de Espécies Florestais | Curso Regenerar Florestas | 16 Participantes | PFM, CML e Projeto Regenerar – Centro de Vivências em Ecologia Regenerativa
Setembro | RNLB | Iniciativa | 24 Participantes | CMB e Biodiscoveries
Outubro | 07 | PNSC | Iniciativa | 48 Participantes | ICNF e Mapfre
Outubro | 07 | SCSFA | Iniciativa | 10 Participantes | Montis e Mapfre
Outubro | 08 | PNSC | Iniciativa | 37 Participantes | ICNF
Outubro | 11 | PNSC | Iniciativa | 32 Participantes | ICNF e Externato a Palmeirinha
Outubro | 15 | Saída de Campo Intervenção na Mata Nacional do Bussaco | 19 Participantes | 46 Plantas | FMB
Outubro | 16 | CEQ | Iniciativa | 11 Participantes | EP e Erasmus
Outubro | 21 | PFM | Oficina de Plantação para a Biodiversidade | Curso Regenerar Florestas | 15 Participantes | 40 Plantas | PFM, CML e Projeto Regenerar – Centro de Vivências em Ecologia Regenerativa
Outubro | 22 | PNSC | Iniciativa | 47 Participantes | 40 Plantas | ICNF
Outubro | 28 | PNSC | Iniciativa | 31 Participantes | 30 Plantas | ICNF e Zurich
Outubro | 28 | PNSC | Iniciativa | 8 Participantes | 8 Plantas | ICNF
Novembro | 05 | PNSC | Iniciativa | Dia da Floresta Autóctone | 62 Participantes | 40 Plantas | ICNF
Novembro | 06 | PNSC | Iniciativa | 10 Participantes | 10 Plantas | ICNF e Juventude Popular de Cascais
Novembro | 10 | PNSC | Iniciativa | 106 Participantes | 90 Plantas | ICNF e Jonhson&Jonhson
Novembro | 10 | SCSFA | Iniciativa | 20 Participantes | Montis e Jonhson&Jonhson
Novembro | 11 | CEQ | Iniciativa | 64 Participantes | 21 Plantas | EP e OM Pharma
Novembro | 12 | PSP | Iniciativa | Dia da Floresta Autóctone | 53 Participantes | Futuro – Projeto das 100.000 Árvores na Área Metropolitana do Porto, CMV e CRE Porto
Novembro | 18 | PNSC | Iniciativa | 79 Participantes | ICNF e Agrupamento 255-Damaia do Corpo Nacional de Escuteiros
Novembro | 18 | PEF | Iniciativa | Dia da Floresta Autóctone | 19 Participantes | 300 Plantas | CMF e PEF
Novembro | 18 | PFM | Oficina de Recuperação de Habitats | Curso Regenerar Florestas | 10 Participantes | PFM, CML e Projeto Regenerar – Centro de Vivências em Ecologia Regenerativa
Novembro | 19 | TNM | Iniciativa | Dia da Floresta Autóctone | 48 Participantes | 10 Plantas | TNM
Novembro | 25 | PNSC | Iniciativa | 25 Participantes | 30 Plantas | ICNF, CMS e Tecnoplano
Novembro | 25 | PNSC | Iniciativa | 24 Participantes | 30 Plantas | ICNF, CMS e Landing Jobs
Novembro | 26 | PFM | Iniciativa | Dia da Floresta Autóctone | 62 Participantes | 50 Plantas | CML e PFM
Dezembro | 01 | CEQ | Iniciativa | 9 Participantes | 10 Plantas | EP e Delta Cafés
Dezembro | 03 | PNSC | Iniciativa | 52 Participantes | 40 Plantas | ICNF
Dezembro | 10 | RNLB | Iniciativa | 17 Participantes | 90 Plantas | CMB e Biodiscoveries
Dezembro | 13 | RNLB | Iniciativa | 10 Participantes | 80 Plantas | CMB, Biodiscoveries e DHL Freight
Dezembro | 14 | CEQ | Iniciativa | 14 Participantes | 15 Plantas | EP e Hero Portugal
Dezembro | 14 | CEQ | Iniciativa | 11 Participantes | 18 Plantas | EP e EDP
Dezembro | 15 | PNSC | Iniciativa | 62 Participantes | 67 Plantas | ICNF e Daymon
Dezembro | 19 | CEQ | Iniciativa | 86 Participantes | 10 Plantas | EP e Centro Social 6 de Maio
Dezembro | 21 | CEQ | Iniciativa | 5 Participantes | 7 Plantas | EP e Parson Finch
Dezembro | 26 | CEQ | Iniciativa | 7 Participantes | 4 Plantas | EP
Dezembro | 28 | RNLB | Iniciativa | 7 Participantes | 27 Plantas | CMB, Biodiscoveries e River - Academia de Estudo

2018

Janeiro | 07 | PNSC | Iniciativa | 33 Participantes | 50 Plantas | ICNF
Janeiro | 12 | CEQ | Iniciativa | 12 Participantes | 15 Plantas | EP e H10 Hotels
Janeiro | 14 | PNARR | Iniciativa | 48 Participantes | 500 Plantas | EP e Biovilla
Janeiro | 16 | PNSC | Iniciativa | 50 Participantes | 10 Plantas | ICNF e Escola Alemã do Estoril

Janeiro | 20 e 21 | Saída de Campo Intervenção no Parque Natural do Douro Internacional | 10 Participantes | 1031 Plantas | ATN
 Janeiro | 27 | PNSC | Iniciativa | 99 Participantes | 61 Plantas | ICNF e Associação de Pais da Escola Básica de S. Pedro do Estoril
 Janeiro | 28 | PNSC | Iniciativa | 26 Participantes | 50 Plantas | ICNF
 Janeiro | 28 | PNSC | Iniciativa | 39 Participantes | 195 Plantas | ICNF, CNE e AEP
 Janeiro | 30 | PNSC | Iniciativa | 54 Participantes | 15 Plantas | ICNF e Escola EB23 António Sérgio do Cacém
 Fevereiro | 02 | PNSC | Iniciativa | 107 Participantes | 20 Plantas | ICNF e Salesianos de Lisboa
 Fevereiro | 04 | PNSC | Iniciativa | 22 Participantes | 45 Plantas | ICNF
 Fevereiro | 06 | CEQ | Iniciativa | 97 Participantes | 30 Plantas | EP e Colégio Piloto Diese
 Fevereiro | 11 | TNM | Iniciativa | 29 Participantes | 25 Plantas | TNM
 Fevereiro | 12 | CEQ | Iniciativa | 11 Participantes | 50 Plantas | EP e Centro Social 6 de Maio
 Fevereiro | 12 | PNSC | Iniciativa | 13 Participantes | 24 Plantas | ICNF e Chep
 Fevereiro | 16 | CEQ | Iniciativa | 42 Participantes | 15 Plantas | EP e Centro Social 6 de Maio
 Fevereiro | 17 | PNSC | Iniciativa | 24 Participantes | 75 Plantas | ICNF e Modo Distinto
 Fevereiro | 17 | PNSC | Iniciativa | 29 Participantes | 55 Plantas | ICNF
 Fevereiro | 20 | CEQ | Iniciativa | 96 Participantes | 20 Plantas | EP e Colégio Cesário Verde
 Fevereiro | 21 | CEQ | Iniciativa | 83 Participantes | 20 Plantas | EP e Colégio Cesário Verde
 Fevereiro | 23 | CEQ | Iniciativa | 102 Participantes | 20 Plantas | EP e Colégio Cesário Verde
 Fevereiro | PNSC | Intervenção Técnica | ICNF, CMS e Bombeiros de Almoçageme
 Fevereiro | 25 | CEQ | Iniciativa | 23 Participantes | 25 Plantas | EP
 Fevereiro | 25 | CEQ | Iniciativa | 9 Participantes | 9 Plantas | EP
 Março | 06 | PNSC | Iniciativa | 4 Participantes | 10 Plantas | ICNF e Hard Rock Café Lisboa
 Março | 13 | PNSC | Intervenção Técnica | 95 Plantas | ICNF
 Março | 17 | PEF | Iniciativa | Dia da Árvore e da Floresta | 35 Participantes | 400 Plantas | CMF e PEF
 Março | 17 | ZPE Pico da Vara e Ribeira do Guilherme | Iniciativa | Dia da Árvore e da Floresta | 15 Participantes | 416 Plantas | SPEA
 Março | 18 | CEQ | Iniciativa | Dia da Árvore e da Floresta | 11 Participantes | 15 Plantas | EP
 Março | 18 | PNSC | Iniciativa | 13 Participantes | 25 Plantas | ICNF e Zurich
 Março | 18 | PNSC | Intervenção Técnica | 6 Participantes | ICNF e Kosmonaus
 Março | 21 | CEQ | Iniciativa | 22 Participantes | 8 Plantas | EP e Candeia Encantada
 Março | 22 | PNSC | Intervenção Técnica | 150 Plantas | ICNF
 Março | 24 | PNSC | Iniciativa | 43 Participantes | 55 Plantas | ICNF
 Março | 25 | RNLB | Iniciativa | Dia da Árvore e da Floresta | 11 Participantes | CMB e Biodiscoveries
 Março | 27 | CEQ | Intervenção Técnica | 37 Plantas | EP